

MERCADOS EM CRISE: Alan Greenspan e governos de França e Itália defendem mudanças no Fundo Monetário Internacional

Ajuda internacional ao Brasil pode chegar a US\$ 20 bi

Ministro da Fazenda viaja semana que vem a Washington mas ainda não há consenso sobre acordo formal com o FMI

Eliane Oliveira, Maria Luiza Abbott e José Meirelles Passos

• BRASÍLIA e WASHINGTON. O ministro da Fazenda, Pedro Malan, e os ministros de Finanças da América Latina retomam na próxima semana, em Washington, as negociações em torno da criação de uma linha de financiamento para que os países latino-americanos possam enfrentar a crise financeira mundial, durante a Assembléia Anual do Fundo Monetário Internacional (FMI) e do Banco Mundial (Bird). Pelos cálculos da área econômica, entre US\$ 18 bilhões e US\$ 20 bilhões deveriam ser colocados à disposição do Brasil, como uma espécie de cheque especial para ser sacado apenas em caso de necessidade.

Um valor acima de US\$ 20 bilhões, no entanto, reforçaria a posição brasileira. Por isso, além de representantes de FMI, Bird, BID e bancos privados, participarão das negociações integrantes do Banco de Compensações Internacionais (BIS), conhecido como o banco central dos bancos centrais.

Não existe unanimidade, na equipe econômica, em torno de um acordo formal com o FMI. A expectativa é de que a linha de crédito funcione mesmo como um cheque especial, ou seja, se o Brasil precisar, poderá sacar a importância, mediante contrapartidas ainda desconhecidas. Segundo uma fonte que está trabalhando



Arquivo

O DIRETOR-GERENTE do FMI, Michel Camdessus: instituição deve mudar para atender desafios da nova era

do diretamente nesse assunto, a idéia é conseguir apoio emergencial do FMI, considerado o grande avalista do mercado internacional, para que os setores público e privado voltem a obter financiamentos externos.

Uma parte da equipe econômica resiste à idéia de um acordo formal, por considerar que o sim-

ples anúncio de que os recursos estariam à disposição já melhoraria as perspectivas do Brasil no cenário financeiro internacional. Além disso, há sérias restrições ao receituário do FMI, pois as autoridades brasileiras consideram que o Fundo falhou em suas intervenções na Ásia e na Rússia. Acreditam que o FMI falha por

não ser capaz de avaliar as peculiaridades de cada país. É praticamente consenso, no Governo, que na hipótese de um acordo não poderá haver imposições. Para isso, a área econômica tem feito duros ajustes em sua política fiscal, incluindo cortes.

Os líderes dos países ricos, que controlam os organismos multila-

terais, concluíram que chegou o momento de promover uma ampla reforma tanto no FMI. Dois dias após o primeiro-ministro britânico, Tony Blair, ter sugerido uma ampla reestruturação do FMI e do Banco Mundial, o Governo da França propôs ontem à União Européia "a definição de novas regras para conter a instabilidade financeira internacional", segundo revelou o ministro de Relações Exteriores daquele país, Hubert Vedrine, em discurso na Organização das Nações Unidas (ONU), em Nova York. A Itália logo se uniu à proposta. Seu chanceler, Lamberto Dini, falando à mesma platéia, disse que a recente crise "mostra claramente o desequilíbrio entre o poder do mercado e o poder das instituições". E acrescentou:

— É preciso que se tome alguma medida no sentido de criar um Governo global, com regras específicas para guiar os mercados financeiros — disse Dini.

Alan Greenspan, todo-poderoso presidente do Federal Reserve (Fed), o BC americano, não tardou em endossar campanha em nome dos Estados Unidos. Ele disse, em depoimento no Congresso americano, que chegou o momento de se desenvolver um novo sistema financeiro internacional, capaz de levar em conta "que a alta tecnologia e as economias emergentes podem, agora, ter um papel decisivo na expansão do caos econômico". ■

VOCABULÁRIO DA CRISE

• POLÍTICA MONETÁRIA:

Controle da quantidade de dinheiro em circulação economia principalmente através da taxa de juros. A taxa de juros é o preço do dinheiro. Portanto, se há pouco dinheiro em circulação, os juros sobem. Se o mercado tem dinheiro em excesso, as taxas despenham. Esse controle de dinheiro é feito pelo BC, principalmente, na forma de venda de títulos.

• **LIQUIDEZ:** É o volume de dinheiro que circula no mercado. Se a liquidez é alta, é porque há muito dinheiro circulando pelos bancos e instituições. Se ela é apertada, é porque falta dinheiro.

• **FLUTUANTE:** Nome do mercado pelo qual brasileiros não residentes no país movimentam contas em dólares.

• **DESÁGIO:** É o desconto no preço de um título. Se o papel vale mil reais na data do resgate, o investidor compra por R\$ 950 e ganha a diferença, além de juros e correção.